Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Dossiê Epistemologias da Educação Musical
Concepções Formativas da Docência em Música

MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL APÓS UMA OFICINA DE MÚSICA EM CANOAS/RS

MUSIC IN PUBLIC SCHOOL: MEANINGS ATTRIBUTED BY ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS AFTER A MUSIC WORKSHOP IN CANOAS/RS

MÚSICA EN LA ESCUELA PÚBLICA: SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS POR ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA TRAS UN TALLER DE MÚSICA EN CANOAS/RS

Thais Rodrigues
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Osório/RS, Brasil

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Osório/RS, Brasil

Resumo

Este artigo investiga os significados atribuídos por estudantes do Ensino Fundamental à música e à sua presença no contexto escolar após a participação em uma oficina de musicalização em uma escola pública municipal de Canoas, Rio Grande do Sul. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com entrevista coletiva analisada por meio da análise de conteúdo, articulada a referenciais de Suzuki, Orff, Kodály, Kraemer, Vigotski e Swanwick. Os resultados indicam que a experiência transformou percepções inicialmente restritivas sobre a aprendizagem musical, levando os estudantes a atribuir à música significados culturais, emocionais e formativos, além de reconhecer a escola como espaço legítimo de democratização do acesso à educação musical.

Palavras-chave: educação musical; musicalização; ensino fundamental; significados; escola pública.

Abstract

This article investigates the meanings attributed by elementary school students to music and its presence in the school context after participating in a music workshop at a public school in Canoas, Rio Grande do Sul. The study adopts a qualitative approach, using a collective interview analyzed through content analysis, grounded

REVISTA DA FUNDARTE

in theoretical contributions from Suzuki, Orff, Kodály, Kraemer, Vygotsky, and Swanwick. Results indicate that the experience transformed initially restrictive perceptions of musical learning, leading students to attribute cultural, emotional, and formative meanings to music, while recognizing the school as a legitimate space for democratizing access to music education.

Keywords: music education; musicalization; elementary school; meanings; public school.

Resumen

Este artículo investiga los significados atribuidos por estudiantes de educación primaria a la música y a su presencia en el contexto escolar tras participar en un taller de musicalización en una escuela pública municipal de Canoas, Rio Grande do Sul. El estudio adopta un enfoque cualitativo, con entrevista colectiva analizada mediante el análisis de contenido, articulado con aportes de Suzuki, Orff, Kodály, Kraemer, Vigotski y Swanwick. Los resultados indican que la experiencia transformó percepciones inicialmente restrictivas sobre el aprendizaje musical, llevando a los estudiantes a atribuir a la música significados culturales, emocionales y formativos, y a reconocer la escuela como espacio legítimo de democratización del acceso a la educación musical.

Palabras clave: educación musical; musicalización; educación primaria; significados; escuela pública.

1 Introdução

A presença da música nas escolas brasileiras tem sido marcada por avanços normativos significativos nas últimas décadas, entre os quais se destaca a promulgação da Lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008), que instituiu a obrigatoriedade da música como conteúdo integrante do componente curricular Arte na educação básica. Esse marco legal representou o resultado de mobilizações históricas de pesquisadores, professores e entidades ligadas à Educação Musical, que defendiam a necessidade de ampliar o acesso dos estudantes às experiências musicais no contexto escolar.

Entretanto, a existência da legislação não garantiu, por si só, a efetivação da música nas escolas: persistem desafios relacionados à formação de professores, à disponibilidade de recursos materiais e às condições institucionais necessárias para a implementação das propostas previstas. Nesse cenário, iniciativas que promovam

experiências musicais em escolas públicas assumem relevância particular, especialmente em contextos nos quais o acesso à música ainda ocorre de forma limitada e desigual.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, desenvolvida a partir de uma oficina de música realizada em uma escola pública municipal de Canoas, Rio Grande do Sul, como ação de contrapartida social de um projeto cultural contemplado pela Lei Aldir Blanc. A oficina, destinada a estudantes do Ensino Fundamental, foi estruturada a partir de atividades de apreciação, escuta, prática instrumental e experiências coletivas, com o objetivo de proporcionar um contato significativo com a música. Mais do que registrar os resultados técnicos da experiência, esta investigação voltou-se para a compreensão dos sentidos que os próprios estudantes atribuíram à música e à sua presença no ambiente escolar após a participação nas atividades, reconhecendo as vozes dos participantes como fonte privilegiada de conhecimento sobre os processos educativos vivenciados.

Diante desse contexto, a pesquisa orienta-se pelo seguinte questionamento: Quais significados os estudantes atribuem à música e à sua presença na escola após participarem de uma oficina de música? Para respondê-lo, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista coletiva realizada ao término da oficina. A análise dos discursos produzidos pelos participantes foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), articulada a um referencial teórico que contempla contribuições de Suzuki (1994), Orff e Keetman (1950), Kodály (Houlahan; Tacka, 2008), Kraemer (2000), Vigotski (1998) e Swanwick (2003), autores que oferecem subsídios relevantes para compreender os processos de aprendizagem musical e a construção de significados a partir das experiências musicais.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os significados atribuídos por estudantes do Ensino Fundamental à música e à sua presença no contexto escolar após a participação em uma oficina de musicalização. Para tanto, definem-se os seguintes objetivos específicos: identificar as concepções prévias dos estudantes acerca da música e das aulas de música antes da participação na oficina; analisar as transformações nas percepções dos estudantes sobre a

REVISTA DA FUNDARTE

aprendizagem musical a partir das experiências vivenciadas ao longo das atividades; compreender os significados atribuídos pelos estudantes à música em suas dimensões cultural, emocional e formativa; e investigar as percepções dos estudantes sobre a presença da música no contexto escolar após a participação na oficina. O artigo está organizado em seções que contemplam o referencial teórico, a contextualização da oficina, a metodologia, a análise dos dados e as considerações finais.

2 Referencial Teórico

Compreender os significados atribuídos pelos estudantes à música e à sua presença no contexto escolar requer o diálogo com referenciais teóricos que possibilitem analisar tanto os processos de aprendizagem musical quanto as experiências construídas ao longo das práticas educativas. O referencial está organizado em três eixos complementares: contribuições relacionadas à aprendizagem musical, com destaque para as propostas de Suzuki, Orff, Kodály, Kraemer e Vigotski; as contribuições de Keith Swanwick para a compreensão da música como experiência significativa; e reflexões acerca da presença da música no contexto escolar brasileiro.

2.1 Música e aprendizagem

A educação musical constitui um campo relevante no contexto escolar, por possibilitar experiências diversificadas de contato com a linguagem musical que ultrapassam o ensino de conteúdos técnicos, envolvendo processos de sensibilização, escuta, experimentação, criação e reflexão. Entre as abordagens que influenciaram significativamente as práticas de Educação Musical ao longo do século XX, destaca-se a proposta de Shinichi Suzuki, fundamentada na filosofia da "língua materna", segundo a qual a aprendizagem musical pode ocorrer de maneira semelhante à aquisição da linguagem oral, por meio da escuta, da observação, da

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

imitação e da prática constante (Suzuki, 1994). Essa perspectiva valoriza a confiança dos estudantes em suas próprias capacidades, contribuindo para a superação de concepções que associam a música a uma habilidade inacessível ou restrita a indivíduos considerados talentosos.

A abordagem Orff-Schulwerk, desenvolvida por Carl Orff e Gunild Keetman, integra música, movimento, linguagem e expressão criativa, atribuindo centralidade à participação ativa dos estudantes nos processos de construção do conhecimento musical (Orff; Keetman, 1950). A exploração sonora, a prática coletiva e a improvisação favorecem ambientes de aprendizagem mais inclusivos, especialmente em contextos nos quais os estudantes apresentam diferentes níveis de conhecimento musical. De modo complementar, a abordagem de Zoltán Kodály enfatiza o desenvolvimento da percepção auditiva, da entonação e da compreensão rítmica a partir do canto e da escuta, proporcionando uma base sólida para experiências musicais progressivamente mais complexas (Houlahan; Tacka, 2008). Embora distintas entre si, as três abordagens compartilham princípios fundamentais para a Educação Musical contemporânea: a valorização da experiência prática, a participação ativa dos estudantes e a compreensão da aprendizagem musical como processo gradual e acessível a todos.

A esse conjunto de contribuições soma-se a perspectiva de Kraemer (2000), para quem a Educação Musical articula conhecimentos musicais e pedagógicos de forma indissociável, situando a aprendizagem sempre em relação ao contexto sociocultural no qual os sujeitos estão inseridos. Essa dimensão contextual é especialmente relevante para esta pesquisa, na medida em que os participantes provêm de realidades nas quais o acesso à música ocorre de forma limitada, o que influencia diretamente as oportunidades e os significados construídos em torno da aprendizagem musical. As contribuições de Vigotski (1998) aprofundam essa compreensão ao destacar o papel da mediação social nos processos de desenvolvimento e aprendizagem: é por meio da interação com o outro, professor, colegas e instrumentos culturais, que os sujeitos ampliam suas capacidades e constroem novos conhecimentos. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal torna-se, nesse sentido, particularmente pertinente para analisar as transformações observadas nos participantes da oficina ao longo das atividades propostas

Volume 2026
ISSN 2319-0868

2.2 Música como experiência significativa

As contribuições de Keith Swanwick oferecem um referencial relevante para a análise dos significados construídos pelos estudantes a partir do contato com a música. Para o autor, a experiência musical envolve processos que articulam sensação, imaginação e expressão, por meio dos quais os sujeitos constroem relações pessoais e culturais com a linguagem musical (Swanwick, 2003). Essa perspectiva desloca o foco do ensino de música da transmissão de conteúdos técnicos para a qualidade das experiências vivenciadas, reconhecendo que o contato significativo com a música é capaz de transformar a forma como os sujeitos percebem a si mesmos, ao outro e ao mundo. O modelo C(L)A(S)P, proposto pelo autor, organiza a experiência musical em cinco dimensões inter-relacionadas – composição, literatura musical, apreciação, técnica e performance – e sugere que uma educação musical significativa deve contemplar atividades que integrem essas diferentes formas de envolvimento com a música, indo além da execução instrumental ou do ensino de teoria. Aplicado ao contexto desta pesquisa, esse modelo contribui para compreender de que maneira as atividades desenvolvidas na oficina possibilitaram aos estudantes construir relações mais amplas e significativas com a linguagem musical.

2.3 Música no contexto escolar brasileiro

A presença da música na educação básica brasileira tem sido marcada por avanços normativos e por persistentes desafios de implementação. A promulgação da Lei nº 11.769/2008 representou um marco relevante ao instituir a obrigatoriedade da música como conteúdo do componente curricular Arte, reconhecendo-a como área de conhecimento com especificidades próprias e potencial formativo significativo (Brasil, 2008). Posteriormente, a Lei nº 13.278/2016 ampliou esse quadro ao explicitar a obrigatoriedade das quatro linguagens artísticas – artes visuais, dança, música e teatro, no componente curricular, estabelecendo prazo para a adequação dos sistemas de ensino e reafirmando a necessidade de professores com formação específica em cada uma dessas linguagens.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Contudo, diversos estudos apontam que a existência da legislação não foi suficiente para garantir a efetivação da música nas escolas, persistindo desafios relacionados à formação de professores, à disponibilidade de recursos e às condições institucionais necessárias para sua implementação. Nesse cenário, experiências de musicalização em escolas públicas assumem relevância particular ao possibilitar o acesso de estudantes à linguagem musical, favorecendo práticas que articulam expressão, criatividade, escuta e participação coletiva, e evidenciando a importância de investigações que busquem compreender os significados construídos pelos estudantes a partir dessas experiências.

3 Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos investigados envolvem percepções, interpretações e significados construídos pelos sujeitos a partir de suas experiências. Conforme Minayo (2004), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, buscando compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Nessa perspectiva, o estudo procurou compreender como os estudantes significaram suas experiências durante a oficina de música e de que maneira passaram a perceber a música e sua presença no ambiente escolar após as atividades propostas.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino do município de Canoas/RS, selecionada a partir de articulações entre os proponentes de um projeto cultural aprovado pela Lei Aldir Blanc e a Secretaria Municipal de Educação. A oficina foi desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental II, abrangendo alunos do 6º ao 9º ano, selecionados pela equipe gestora da escola com base em critérios relacionados ao desempenho acadêmico, ao histórico de participação escolar e ao interesse dos estudantes. Ao todo, participaram da oficina 10 estudantes. As atividades ocorreram durante o mês de setembro de 2025, em turno inverso ao das aulas regulares, totalizando 40 horas, nas quais foram desenvolvidas práticas de apreciação musical, escuta ativa, percussão corporal, exploração de elementos da linguagem musical e atividades instrumentais envolvendo violino, ukulele e instrumentos de percussão disponíveis na instituição.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A coleta dos dados ocorreu por meio de uma entrevista coletiva realizada no último encontro da oficina, organizada a partir de questões abertas que buscavam compreender as percepções dos estudantes acerca das experiências vivenciadas, bem como os significados atribuídos à música e à sua presença no contexto escolar. O formato coletivo possibilitou a construção de um ambiente de diálogo no qual os participantes puderam expressar livremente opiniões, experiências e reflexões relacionadas ao processo desenvolvido. As respostas foram registradas e organizadas, constituindo o corpus documental da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), metodologia amplamente utilizada em pesquisas qualitativas que buscam compreender os significados presentes nos discursos dos participantes. O processo analítico foi desenvolvido em três etapas: a pré-análise, que envolveu a organização do material e a leitura flutuante das respostas; a exploração do material, momento em que as falas foram examinadas, codificadas e agrupadas conforme aproximações temáticas e recorrências identificadas nos discursos; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa na qual as categorias construídas foram analisadas à luz do referencial teórico adotado.

Esse percurso analítico permitiu compreender não apenas o conteúdo explícito das respostas, mas também os sentidos e percepções construídos pelos estudantes a partir das experiências vivenciadas durante a oficina.

4 A Oficina De Música

A oficina de musicalização foi desenvolvida como contrapartida social de um projeto cultural contemplado pela Lei Aldir Blanc, realizado por uma escola de música do município de Canoas com o objetivo de promover a cultura do rock por meio de um festival musical. Em conformidade com as exigências previstas para projetos financiados com recursos públicos, tornou-se necessária uma ação de retorno à comunidade, e os responsáveis pelo projeto optaram pela oferta de uma oficina de musicalização destinada a estudantes da rede pública municipal, compreendendo-a como uma forma significativa de democratização do acesso à educação musical.

Para sua realização, foi estabelecido contato com a Secretaria Municipal de Educação de Canoas, que intermediou o diálogo com escolas interessadas em receber a ação. Após esse processo, uma escola municipal situada no bairro Niterói manifestou interesse e foi selecionada para sediar a oficina. Acordou-se que as atividades seriam realizadas no turno inverso ao das aulas regulares, com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, do sexto ao nono ano. A seleção dos dez participantes ficou sob responsabilidade da equipe diretiva, que considerou critérios relacionados ao desempenho acadêmico, ao histórico de participação escolar e ao interesse dos estudantes.

4.1 Desenvolvimento Da Oficina

As atividades foram realizadas durante o mês de setembro de 2025, totalizando 40 horas. O primeiro encontro foi concebido como um momento de aproximação, no qual uma roda de conversa abordou temas como a atuação profissional do músico, a existência de cursos superiores em música e a legislação que assegura a presença da música na Educação Básica. A maior parte dos participantes demonstrou desconhecimento sobre esses aspectos, manifestando surpresa diante das possibilidades de formação e atuação profissional na área.

Na sequência, foi proposto aos estudantes o desafio de executar uma melodia simples no violino, instrumento que a maioria associava a elevado grau de dificuldade técnica. A partir da apresentação de conceitos básicos sobre melodia e de orientações graduais sobre postura e execução, todos os participantes conseguiram tocar trechos da canção "Brilha, Brilha Estrelinha". Mais do que o resultado técnico, a atividade buscava demonstrar que a prática musical constitui uma possibilidade acessível, contribuindo para desconstruir percepções que associavam a aprendizagem musical a habilidades distantes da realidade dos estudantes.

Nos encontros subsequentes, as atividades foram organizadas em dois momentos. No primeiro, predominavam práticas coletivas de apreciação musical, escuta ativa e desenvolvimento da percepção, com contato com repertórios variados incluindo obras da tradição da música de concerto e exercícios de imitação rítmica e percepção sonora. As atividades de apreciação revelaram-se especialmente

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

significativas, pois frequentemente suscitavam reflexões que ultrapassavam aspectos estritamente musicais, alcançando emoções, memórias e significados atribuídos às experiências sonoras. Entre as práticas coletivas, destacaram-se também as atividades de percussão corporal, que mobilizaram o grupo de forma intensa, especialmente a construção coletiva de um acompanhamento rítmico para a canção "We Will Rock You", na qual os próprios estudantes colaboraram na definição dos padrões corporais a serem utilizados.

No segundo momento dos encontros, após o recreio, as atividades eram dedicadas à prática instrumental, realizadas individualmente ou em pequenos grupos. Os estudantes tiveram contato com diferentes possibilidades de execução, utilizando instrumentos levados pela professora e outros disponíveis no acervo da escola, como tambores, pandeiros e violões. Uma das experiências centrais desse percurso foi a aprendizagem da canção "La Bella Luna" em uma versão simplificada para ukulele, que possibilitou vivenciar processos de execução coletiva e construção musical compartilhada.

O envolvimento demonstrado pelos participantes ao longo da oficina refletiu-se na assiduidade do grupo, que registrou poucas ausências durante todo o período. Como culminância, os estudantes realizaram uma breve apresentação para professores da escola, executando as canções trabalhadas com ukuleles, violões e instrumentos de percussão, em um momento que representou a socialização das experiências musicais construídas ao longo do processo. O último encontro foi reservado à realização da entrevista coletiva, que constituiu o principal instrumento de coleta dos dados analisados nesta pesquisa e será discutida na seção seguinte.

5 Resultados E Análise Dos Dados

A análise dos dados utilizou a análise de conteúdo (Bardin, 2011), buscando identificar recorrências, aproximações temáticas e sentidos presentes nos discursos dos estudantes participantes da oficina de música. Após a leitura integral da transcrição da entrevista coletiva, emergiram três categorias de análise: as concepções prévias sobre aulas de música e as expectativas dos estudantes; a experiência da oficina e a ressignificação da aprendizagem musical; e os significados atribuídos à música e à sua presença na escola.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

As categorias emergiram dos próprios discursos dos participantes e permitiram compreender tanto as percepções construídas anteriormente ao contato com a oficina quanto os sentidos produzidos a partir das experiências vivenciadas ao longo das atividades.

5.1 Concepções prévias sobre aulas de música e expectativas dos estudantes

A primeira categoria reúne as percepções apresentadas pelos estudantes acerca da música e das aulas de música antes da participação na oficina. As falas evidenciam que a maioria dos participantes possuía uma compreensão bastante restrita sobre o que poderia constituir uma experiência de Educação Musical, associando-a predominantemente à aprendizagem de um único instrumento musical, conduzida por um professor de maneira diretiva e repetitiva. Um dos estudantes descreveu essa expectativa com clareza ao afirmar que imaginava que "o professor ia dar explicação até o aluno aprender" e que a aula consistiria em "ficar repetindo" (Entrevista Coletiva, 2025). Outro participante acrescentou que esperava que cada aluno escolhesse um instrumento e o professor o ensinasse "até aprender aquele instrumento" ao longo de várias aulas (Entrevista Coletiva, 2025).

Essa concepção reducionista da aprendizagem musical, centrada na transmissão técnica e na repetição, é compreensível em um contexto no qual os estudantes não tiveram acesso a experiências sistemáticas de Educação Musical na escola. Como observa Kraemer (2000), as oportunidades de aprendizagem musical são profundamente influenciadas pelos contextos sociais e culturais nos quais os sujeitos estão inseridos, de modo que a ausência de contato com práticas musicais diversificadas tende a gerar uma visão empobrecida do campo. Nesse sentido, a limitação das concepções iniciais dos participantes não reflete uma incapacidade individual, mas a ausência histórica de experiências musicais estruturadas em seus percursos educativos.

Outro aspecto marcante nas falas refere-se às expectativas relacionadas ao comportamento da turma e à própria organização das aulas. Vários estudantes demonstraram ceticismo quanto à viabilidade de uma aula de música no contexto escolar, antecipando cenários de desorganização e falta de engajamento. Um participante afirmou que "se fosse uma aula de música organizada pela escola, eu

Volume 2026
ISSN 2319-0868

acho que seria um caos" (Entrevista Coletiva, 2025), enquanto outros reforçaram essa percepção ao afirmar que "ninguém ia aprender nada" diante da ausência de ordem (Entrevista Coletiva, 2025). Tais falas revelam que as expectativas negativas não se dirigiam exclusivamente à música em si, mas à própria cultura escolar vivenciada pelos participantes, marcada por experiências de indisciplina e desorganização pedagógica.

As expectativas em relação à figura do professor também merecem destaque. Alguns estudantes imaginavam um docente rígido, que "xingaria os alunos se eles errassem alguma coisa" (Entrevista Coletiva, 2025), enquanto outro descreveu, com humor, a imagem de "um homem barbudo, com cabelo branco, óculos, boina e muito chato" (Entrevista Coletiva, 2025). Essas representações revelam percepções construídas a partir de experiências escolares prévias e de imaginários sociais sobre o ensino de música, evidenciando barreiras simbólicas que antecedem o próprio contato com a prática musical. A superação dessas percepções constituiu um dos primeiros movimentos observados ao longo da experiência, e dialoga com a perspectiva de Vigotski (1998) sobre o papel da mediação pedagógica na ampliação das possibilidades de aprendizagem dos sujeitos.

5.2 A experiência da oficina e a ressignificação da aprendizagem musical

A segunda categoria refere-se às percepções construídas pelos estudantes a partir da participação na oficina e às transformações observadas em suas formas de compreender a aprendizagem musical. As falas evidenciam, de maneira recorrente, que a experiência superou as expectativas iniciais e contribuiu para modificar concepções previamente estabelecidas sobre a música e sobre as próprias capacidades dos participantes.

Um dos aspectos mais significativos nos discursos refere-se à surpresa com a organização e a diversidade das atividades propostas. Estudantes que esperavam uma aula desorganizada ou limitada à exploração livre de instrumentos depararam-se com uma proposta estruturada que contemplava apreciação musical, percussão corporal, prática instrumental e reflexão coletiva. Um participante, que admitiu ter aceitado participar da oficina porque "estava entediado e não tinha nada para fazer em casa", reconheceu ao final que a experiência foi "mais produtiva" do que

Volume 2026
ISSN 2319-0868

imaginava (Entrevista Coletiva, 2025). Outro afirmou que a oficina foi "interessante" e "organizada", destacando que foi "melhor do que imaginava" (Entrevista Coletiva, 2025). Essas percepções dialogam com a compreensão de Swanwick (2003) de que a aprendizagem musical significativa não se limita à aquisição de habilidades técnicas, mas envolve experiências que articulam escuta, criação, apreciação e performance, proporcionando aos estudantes formas mais amplas de relacionamento com a linguagem musical.

A possibilidade de tocar instrumentos musicais emergiu como um elemento particularmente significativo na construção de novas percepções sobre a aprendizagem musical. Ao experimentar o ukulele e perceber que era possível executar uma canção em poucos encontros, os participantes revisaram a ideia de que aprender música era "uma coisa demorada e complicada" (Entrevista Coletiva, 2025). Essa transformação aproxima-se dos princípios defendidos por Suzuki (1994), para quem a aprendizagem musical ocorre a partir de experiências práticas, progressivas e apoiadas por processos de mediação que valorizam a confiança do aprendiz em suas próprias capacidades. A abordagem adotada na oficina, ao proporcionar resultados musicais concretos desde os primeiros contatos com os instrumentos, contribuiu para que os estudantes percebessem a música como uma prática acessível e não exclusiva de indivíduos considerados talentosos.

As atividades coletivas também desempenharam papel central na experiência dos participantes. As práticas de percussão corporal e a construção coletiva de acompanhamentos rítmicos foram descritas com entusiasmo pelos estudantes, evidenciando o potencial da dimensão colaborativa no engajamento e na aprendizagem musical. Essa valorização da prática coletiva aproxima-se dos princípios da abordagem Orff-Schulwerk, que concebe a aprendizagem musical como um processo integrado entre música, movimento, linguagem e expressão criativa, no qual a participação ativa e a criação coletiva constituem elementos fundamentais (Orff; Keetman, 1950). As interações estabelecidas entre os participantes durante essas atividades também se configuram como espaços privilegiados de desenvolvimento, na medida em que a colaboração e a mediação entre pares potencializam as possibilidades de aprendizagem individual e coletiva (Vigotski, 1998).

A recepção positiva à experiência também se refletiu na assiduidade do grupo ao longo dos encontros, o que, por si só, constitui um indicador relevante do engajamento dos participantes. Um estudante que havia declarado não ter "muita expectativa" afirmou ao final que a oficina foi "legal" e "interessante" (Entrevista Coletiva, 2025), enquanto outro que admitiu não ter levado a proposta "muito a sério" inicialmente reconheceu ter sido surpreendido pela organização e pela qualidade das atividades (Entrevista Coletiva, 2025). Essas narrativas evidenciam que a experiência vivenciada na oficina não apenas proporcionou novas aprendizagens musicais, mas também operou sobre as percepções dos estudantes acerca da música como campo de conhecimento e da escola como espaço possível para seu desenvolvimento.

5.3 Os significados atribuídos à música e à sua presença na escola

A terceira categoria corresponde ao núcleo central da pesquisa e reúne os significados atribuídos pelos estudantes à música e à sua presença no ambiente escolar após a participação na oficina. Os discursos revelam uma compreensão da música que articula dimensões culturais, emocionais, formativas e sociais, indicando que a experiência vivenciada contribuiu para ampliar as formas pelas quais os participantes relacionam-se com a linguagem musical.

A compreensão da música como elemento essencial da vida humana foi uma das percepções mais recorrentes nas falas. Ao serem questionados sobre a importância da música, os estudantes foram categóricos: "a música é uma das melhores coisas que existem" e "não tem como viver sem música" (Entrevista Coletiva, 2025). Essas afirmações revelam a atribuição de um valor que ultrapassa a dimensão do entretenimento, indicando uma compreensão da música como parte constitutiva da experiência humana. Um dos participantes foi além ao afirmar que "não consegue imaginar uma pessoa vivendo sem ouvir música" (Entrevista Coletiva, 2025), o que evidencia uma percepção da música como necessidade e não apenas como opção de lazer.

A dimensão cultural da música também emergiu de forma expressiva nos discursos. Um estudante afirmou que "música é cultura" e argumentou que quem não escuta música, não tem uma música preferida e não conhece instrumentos

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

"acaba perdendo uma parte da cultura" (Entrevista Coletiva, 2025). Essa percepção aproxima-se das contribuições de Kraemer (2000), para quem a música constitui um fenômeno social e cultural que se constrói nas relações entre sujeitos, contextos e práticas musicais. Ao reconhecer a música como manifestação cultural, o estudante evidencia uma compreensão que vai além do consumo passivo, situando a experiência musical no âmbito das formas de pertencimento e participação cultural.

A relação entre música e vida emocional foi outro aspecto central nos discursos. Um participante descreveu com precisão como a música acompanha seus diferentes estados emocionais: "quando estou triste, escuto música; quando estou feliz, escuto música; quando estou apaixonado, escuto música" (Entrevista Coletiva, 2025). Mais do que uma presença constante, a música foi descrita como um instrumento de elaboração emocional e reflexão: "ela me faz refletir. Quando estou triste, às vezes coloco uma música e vou pensar na situação" (Entrevista Coletiva, 2025). Essa compreensão da música como mediadora de experiências subjetivas dialoga com a perspectiva de Swanwick (2003), para quem o envolvimento com a música envolve processos de construção de significados que articulam sensação, imaginação e expressão, tornando a experiência musical uma forma privilegiada de elaboração simbólica e emocional.

Os estudantes também demonstraram consciência aguçada sobre a capacidade da música de provocar sentimentos. Ao serem questionados sobre o que produz esse efeito a letra ou a melodia, as respostas revelaram percepções sofisticadas: "às vezes a letra é feliz e a melodia é triste" e "tem músicas que parecem felizes, mas falam de coisas muito tristes" (Entrevista Coletiva, 2025). Essas observações evidenciam que os participantes não apenas reconhecem o potencial expressivo da música, mas são capazes de identificar tensões entre suas diferentes camadas de significação, o que aponta para um nível de escuta e reflexão musical que vai além do consumo superficial.

A percepção da música como possibilidade de formação e atuação profissional também se fez presente. Um estudante destacou que "tem pessoas que começaram fazendo música porque gostavam e hoje vivem disso", afirmando não achar "estranho algum colega querer ser músico" (Entrevista Coletiva, 2025). Outro participante, que revelou ter aprendido violão desde os sete anos por meio da

experiência na igreja, afirmou que a música "foi uma coisa que me ajudou bastante" (Entrevista Coletiva, 2025), evidenciando como as trajetórias individuais de contato com a música influenciam os significados que os sujeitos constroem acerca de seu papel na vida pessoal e profissional.

Por fim, o aspecto que reuniu maior consenso entre todos os participantes foi a defesa da presença da música na escola. Quando questionados se gostariam de ter aulas de música ao longo de toda a trajetória escolar, a resposta do grupo foi unânime e imediata (Entrevista Coletiva, 2025). As justificativas apresentadas foram diversas e reveladoras: a música "ajuda a relaxar", "envolve prática" e permite "cantar, tocar e criar coisas", diferenciando-se das demais disciplinas (Entrevista Coletiva, 2025). Outros estudantes destacaram o papel da escola na democratização do acesso: "a escola poderia dar acesso para quem nunca teve oportunidade" e "muitas pessoas querem tocar ou cantar, mas não conseguem – ter música na escola ajudaria bastante" (Entrevista Coletiva, 2025). Um participante acrescentou ainda que a escola poderia beneficiar "quem sonha trabalhar com música, porque a pessoa poderia começar a aprender" (Entrevista Coletiva, 2025).

Essas falas dialogam com a Lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008), ao evidenciarem o reconhecimento da música como componente importante da formação humana e da escola como espaço legítimo para a democratização do acesso à aprendizagem musical. A percepção de que "muita gente acha que música é uma coisa chata até conhecer" e que, depois que conhece, "passa a gostar" (Entrevista Coletiva, 2025) reforça a importância da experiência escolar como ponto de acesso inicial para muitos estudantes que, de outro modo, não teriam oportunidade de contato sistemático com a música. A observação de um dos participantes de que a influência sobre o aprendizado musical não vem apenas da escola, mas também dos pais e dos amigos "às vezes as pessoas desanimam quem quer aprender" (Entrevista Coletiva, 2025) amplia essa reflexão ao situar a escola dentro de um conjunto mais amplo de forças sociais que ora estimulam, ora inibem o desenvolvimento musical dos jovens.

A partir das categorias construídas, observa-se que os estudantes atribuíram à música significados relacionados à cultura, à expressão emocional, ao desenvolvimento pessoal, à formação profissional e ao direito de acesso. Tais

Volume 2026
ISSN 2319-0868

resultados indicam que a experiência vivenciada durante a oficina contribuiu não apenas para ampliar o repertório musical dos participantes, mas também para transformar as formas pelas quais compreendem a música, a aprendizagem musical e o papel da escola nesse processo.

6 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar os significados atribuídos por estudantes do Ensino Fundamental à música e à sua presença no contexto escolar após a participação em uma oficina de musicalização desenvolvida em uma escola pública municipal de Canoas/RS. A análise dos discursos produzidos durante a entrevista coletiva permitiu compreender tanto as percepções construídas anteriormente ao contato com a oficina quanto as transformações operadas ao longo das experiências vivenciadas.

Os resultados evidenciaram que, antes da oficina, os participantes possuíam concepções bastante restritas sobre o que poderia constituir uma aula de música, associando a aprendizagem musical à transmissão técnica de um único instrumento, percebida como um processo longo, difícil e reservado a pessoas com habilidades especiais. Essas concepções não expressam incapacidades individuais, mas os efeitos concretos da ausência histórica de experiências musicais sistemáticas no percurso escolar dos estudantes, sobre a influência dos contextos socioculturais nas oportunidades de aprendizagem musical. Ao longo da oficina, essas percepções foram progressivamente transformadas: o contato com atividades diversificadas possibilitou que os participantes vivenciassem a música como prática acessível e engajadora, e a mediação pedagógica mostrou-se determinante ao atuar sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal dos estudantes, ampliando suas possibilidades de aprendizagem nos planos cognitivo, afetivo e relacional.

No que se refere aos significados atribuídos à música, os discursos revelaram percepções que articulam dimensões culturais, emocionais e formativas de maneira integrada, entendendo que a experiência musical significativa envolve processos de construção de sentidos que articulam sensação, imaginação e expressão. De forma unânime, os participantes manifestaram o desejo de ter aulas de música ao longo de toda a trajetória escolar, situando a escola como espaço privilegiado de

Volume 2026
ISSN 2319-0868

democratização do acesso à música, em consonância com os princípios que fundamentaram a Lei nº 11.769/2008.

De modo geral, os resultados indicam que a oficina contribuiu para transformar as formas pelas quais os participantes compreendem a música e o papel da escola nesse processo, reforçando a relevância de investimentos em práticas de educação musical nas escolas públicas. Reconhece-se que as limitações da pesquisa relacionadas ao número de participantes, ao recorte temporal e à especificidade do contexto, não permitem generalizações, mas os resultados obtidos contribuem para o debate sobre a presença da música na educação básica e apontam para a necessidade de novas investigações em diferentes contextos de aprendizagem musical.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 maio 2016.

HOULAHAN, Micheal; TACKA, Philip. **Kodály today**: a cognitive approach to elementary music education. Oxford: Oxford University Press, 2008.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16-17, p. 50-73, 2000.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk**: Musik für Kinder. Mainz: Schott, 1950.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**: um novo método de educação. Santa Maria: Pallotti, 1994.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Recebido em: 09/08/2026.
Aceito em: 12/08/2026.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Thais Rodrigues
Minibiografia: É mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), especialista em Ensino Coletivo de Música e licenciada em Música. Violinista e educadora musical, atua como docente na Escola Pampeano, ministrando aulas de musicalização, violino e música. Possui formação na Metodologia Suzuki e desenvolve atividades voltadas à educação musical e ao ensino coletivo de instrumentos. Integra os grupos de pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificados pela UERGS. Seus interesses de pesquisa incluem Educação Musical, Formação de Professores de Música, Ensino Coletivo de Instrumentos e Metodologia Suzuki.
E-mail: thais.rodri.almeida@gmail.com

Nome do Autor: Cristina Rolim Wolffenbüttel
Minibiografia: Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada em Música, com especializações em Informática na Educação (ênfase em Instrumentação), Literatura Brasileira, Filosofia, e Educação Infantil e Anos Iniciais. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/Uergs) e do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical da Uergs. Líder dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificados pela Uergs. Professora de Música da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Membro do Comitê Assessor Interdisciplinar da FAPERGS; Vice-Presidente da Comissão Gaúcha de Folclore; Conselheira da Câmara Temática do Patrimônio Cultural Imaterial do IPHAN.
E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

CC BY

Thais Rodrigues; Cristina Rolim Wolffenbüttel. MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL APÓS UMA OFICINA DE MÚSICA EM CANOAS/RS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e2008, Ano 2026. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br